

BOLETIM COMMERCIAL

Revista Mensal de Interesses Economicos e Commerciaes
Sob os auspícios da ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE FLORIANOPOLIS

anno 3

Setembro 1920

N. 47



Interior da acreditada fabrica SANTA CATHARINA dos
Srs. André Wendhausen & C., em Florianopolis



Já andava impressionado

Rio de Janeiro, 13 de Julho 1920.
Illmos. Srs. VIUVA SILVEIRA & FILHO

Nesta Capital

Attesto que, tendo sido muito atacado, pela syphilis proveniente de lubões, recorri a innumeros medicamentos, e em obter resultados satisfactorios.

Achando-me já impressionado, em conversa com um amigo, fui aconselhado a usar o ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Cheo. João da Silva Silveira, esse milagroso medicamento; com grande espanto e apenas com 6 vidros, acho-me radicalmente curado.

Autoriso a fazer d'este o uso que lhes convier, enviando junto um retrado meu que poderá ser publicado, fazendo isso como dever de propaganda de tão maravilhoso remedio.

De VV. SS. Am. Att. e Cr.

Ovidio Luiz do Rosario

Ovidio Luiz do Rosario (Firma reconhecida)
Official machinista da marinha mercante, Guardamoria da Alfandega do Rio de Janeiro.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas da Campanha e sertões do Brazil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Commercio Catharinense

(INTRODUÇÃO 1500-1808)

por Laercio Caldeira de Andrada
(Do Inst. Hist. de S. Catharina)

Entrou para o prelo esse estudo sobre os primeiros trezentos annos da vida mercantil catharinense. E' uma *Introdução* à

historia do Commercio Catharinense

que está sendo preparada para commemorar o Centenario da nossa emancipação politica. Para que se avalie os estudos feitos e a materia contida na *Introdução*, passamos a dar a summa da dos seus capitulos:

* O «Minotouro da India»...Pedralvares e Martim Affonso...Os feudos...A primeira lavoura regular em terra catharinense...O primeiro nucleo commercial sem leis e sem direitos. [] Explorações hespanholas...D. João III arrepende-se...Governo Geral...O commercio e a industria...As primeiras lavouras dos portuguezes...Laguna...O intercambio definitivo. [] Pardinho, organizador de nossa vida social e commercial...O primeiro «caso de commercio»...Minuanos...Por terra...Anson e Silva Paes...Engenhos, atafonas e teares. [] As bases da administração fiscal...Provedoria da Fazenda...Administrações desastradas...Invasão hespanhola...O sertão bruto e os banderantes barrigas-verdes. [] A serra...Roteio de Faria e picada de Pereira...Correia Pinto funda Lages...Dous nervos commerciaes...Expira o seculo XVIII. [] O nosso commercio em 1803 e 1808...Lansgendorff e Southey...Desterro, Laguna e S. Francisco...A Nova Era.*

Alem desses capitulos possui a obra varias NOTAS como appendice e varios clichês de homens de destaque da nossa vida commercial de antanho.

Exemplar 1\$500

PEDIDOS AO

Boletim Commercial

(sede da Associação Commercial de Florianopolis. Praça 15 de Novembro, 21 - 1º andar)

Boletim Commercial

Revista Mensal de Interesses Economicos e Commerciaes

Sob os auspícios da Associação Commercial de Florianopolis

Anno III

Florianopolis, Setembro de 1920

N. 47

Directoria da Associação Commercial

Presidente---Carlos V. Wendhausen
Vice---Presidente---Joaquim Garcia Netto
1.º Secretario---Florencio T. da Costa,
2.º Secretario---Elyzio Simões
1.º Thesoureiro---Francisco P. Oliveira Filho
2.º Thesoureiro---José Glavam
Director---de-trimestre---João P. de Oliveira Carvalho
(Agosto a Outubro)

Secretaria da Associação

Conforme deliberação da Directoria da Associação Commercial, o expediente da Secretaria abre-se, diariamente, às 11 horas e encerra-se às 15 horas.

Sede social---Praça 15 de Novembro n. 21 (sob.)

Direcção do Boletim Commercial

Florencio T. da Costa F. P. Oliveira Filho
L. C. de Andrada

O BOLETIM será distribuido gratuitamente aos socios da "Associação Commercial de Florianopolis", às Associações, Centros Commerciaes, Bancos e Syndicatos.

Assinatura - Anno 5\$000

Assumptos economicos

XXXII

Sem viação facil é quasi impossivel o progresso. Dr-se-ha que esta affirmativa ficaria excellentemente na bocca de Mr. de La Palisse.

Seja. Mas, por que é intuitiva e antiga, porque vem da sabedoria popular esta verdade, não se segue que não deva ser proclamada, mesmo porque erros antigos com antigas verdades devem ser combatidos.

No interior do nosso Estado, principalmente, com excepção do que acontece em poucos municipios de origem colonial, o commercio, a industria, a vida social em summa na elaboração e aproveitamento da riqueza, tem o seu desenvolvimento entravado pelas grandes difficuldades em materia de transporte.

As mercadorias importadas chegam aos nucleos de população do interior sobrecarregadas fortemente com as despesas do frete que, para certos artigos, quasi lhes duplica o valor, como seja com o sal, de tão grande consumo nas zonas criadoras, com o cal e cimento para construcções e uso agricola, aquelle, com o pretoleo, a farinha de mandioca e outros de largo consumo no interior. Por outro lado a producção local, fructo da uberdade do solo e da operosidade do sertanejo, nos annos de fartura, cahe miseravelmente de preço, porque não pôde chegar economicamente aos centros de consumo.

Com a farinha de mandioca, genero alimenticio de largo consumo em todo o Estado, companheiro inseparavel que é da feijoadade e da carne secca, dá-se caso interessante: actualmente custa, nas praças do littoral, a razão de 2\$350 a arroba, em media. Esse peso para volume até certas dimensões, porque excedendo-as occupam maior espaço nos vehiculos e pagam mais, custa de frete até Lages, de tres até quatro mil reis. Imagine-se

o que não acontece com o cal e cimento indispensaveis ao augmento e embelezamento dos centros urbanos.

Tomamos Lages para exemplo por que é alli o principal centro de população do interior.

Mostrando as difficuldades com que lutam os lageanos em materia de transporte, reflectimos com intensa verdade o que se passa em outros municipios do littoral e em todos os da zona serrana, até aos confins do contestado.

Para os generos alimenticios e para aquelles de uso mais corrente, o transporte é moroso e carissimo, mas emfim praticavel.

A difficuldade quasi insuperavel está no transporte de certos artigos de conforto para installação de casas, como pianos, espelhos, objectos frageis, mobiliario, banheiros etc.

Tudo isto vae, não ha duvida, mas chega lá carissimo e deploravelmente estragado, quando não inutilizado por completo, com o attrito de outras peças, nos terriveis solavancos e trambulhões das carretas, por uma jornada de muitos dias.

A difficuldade cresce, porém, até às raíças da impossibilidade, em se tratando de peças para installações industriaes.

Sabemos de um cidadão que, para transportar uma caldeira e motor à fogo, para a installação de uma fabrica de tijolos, levou quasi um mez no trajecto de 270 kilometros, arrebentando uma dezena de carretas e estrompando outros tantos bois carreiros, porque para mover aquella almanjarra de carga, era insufficiente a tracção por equideos.

Uma verdadeira odysséa !

Se até ás sedes municipaes a difficuldade de transporte é assim, imagine-se o que não será nas relações da população rural com esses centros, sabendo-se que, em materia de caminhos municipaes e vicinaes, nada tem sido feito pelas administrações dos municipios.

Nada, pelo menos com proveito, com caracter definitivo.

E' muito interessante, para não dizer muito esfarrapada, a desculpa de certos administradores, de que não fazem ou não conservam as estradas taes e taes, porque ellas são... estadoaes ! Pharisaeico, este zelo pelas prerogativas constitucionaes do Estado. Pôde estar perecendo o interesse publico; pôde ir tudo aguas abaixo, comtanto que se salve a doutrina, quando muitas vezes o que a ella se apêga, nem ao menos sabe como se escreve esse vocabulo.

Entretanto, não demonstram o mesmo zelo doutrinario quando se trata de invocar o auxilio do thesouro estadual para serviço de caracter puramente municipal.

Nos municipios de Joinville, Blumenau, Itajahy, Brusque e talvez Urussanga, as estradas de rodagem, na sua maioria feitas pelo Estado, mas algumas tambem pelos governos locais, são todas ellas por este conservadas carinhosamente, havendo posturas municipaes à respeito, que são observadas, não ficando no papel sómente, como acontece em outros pontos, onde o zelo pelo serviço publico é apenas uma encenação de leis e relatorios para impressionar fóra, aos que lêem e não aos que vêem.

E' evidente, que não existindo nos municipios estradas pelo menos carroçaveis, uma rede, um systema que facilite aos povos ruraes, que são em maior numero, o accesso aos centros urbanos, restricto quasi somente a estes fica o beneficio das custosas e extensas vias de rodagem com que os governos estadoaes têm dotado o nosso interior.

Que aos poucos cada um municipio fosse construindo a sua rede de caminhos de rodagem para as suas sedes districtaes, mas obedecendo a um plano intelligente, com traçados praticaveis, com trabalhos definitivos, susceptiveis de conservação, e dentro de alguns annos teriamos os beneficios da viação por automoveis para passageiros e cargas, espalhados por todo o nosso vasto e rico territorio; interessada na conservação dessa obra de geral interesse, toda a população; desenvolvidos todos os centros urbanos por uma relação mais facil, mais frequente, e por isso mais efficaz, com a gente do interior, desenvolvendo-lhe o gosto pela vida em sociedade, criando-lhe o habito do conforto, e com elle a necessidade de produzir mais,

e por isso em maior estímulo para o trabalho, resultando de tudo isto um certíssimo, seguríssimo desenvolvimento econômico, na altura das nossas riquezas naturais, das nossas necessidades e anseios de progresso por um esforço mais intenso e mais remunerador, e pela atração que taes perspectivas de exito fariam sobre o braço e o capital de que tanto carecemos.

Emquanto, porém, todo o transporte das sedes municipais para as extensas e bem povoadas zonas do interior, houver de ser feito em lombo de burro, as dificuldades persistem, o progresso nessas zonas continuará sendo uma bella aspiração apenas, para entreter a inercia e a incapacidade de alguns e o bairrismo vermelho da maior parte.

E' preciso conservar o burro, ainda indispensavel, mas a cangalha e os surrões são um aparelhamento anachronico. Deve desaparecer.

Para isso, porém, seria necessario que as municipalidades cuidassem tambem da viação de rodagem, auxiliando o governo do Estado que tanto tem feito nesse sentido.

Pelo menos, seria para desejar que o pouco que fizesse à respeito de viação os municipios, fosse feito de um modo mais pratico, dispendendo-se somente apòz a organização de um plano geral, por traçados definitivos, onde fossem observadas as condições de economia da obra e sua conservação.

Mas não è isto o que acontece. A maioria dos administradores municipais, manda concertar, quando manda, os carreiros feitos pelas gerações do seculo transacto, galgando pinaros e emergindo em grotas, com aterradinhos e excavaçõesinhas, que as primeiras enxurradas atiram para os leitos dos rios, n'um desperdicio de esforços e de dinheiro . . . do contribuinte.

Para que cesse esta prejudicialissima praxe é urgente, é indispensavel, è opportunissimo, que os municipios organisem tecnicamente os traçados e o plano da sua viação, e somente assim será aproveitado o pouco que podem despende em estradas.

Seria de toda a conveniencia que o governo do Estado, auxiliasse, na organização de taes serviços, aos municipios que podem secundar o no desenvolvimento da magnifica rede de viação que já possuímos. Bastaria, talvez, dar o tecnico, correndo as demais despesas com os traçados, por conta das municipalidades.

E' uma ideia. Converia experimentar.

Caetano Costa



O "Boletim

Commercial,

é o unico organ de imprensa, do Estado, que se dedica exclusivamente aos seus interesses economicos e commerciaes. A sua assignatura é

APENAS DE 5\$000 POR ANNO

Aos nossos assignantes forneceremos, gratis, os informes que desejarem do nosso

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES

que está provido de todos os endereços e ramos de negocio das firmas principaes do Estado e do Paiz.

O BOLETIM é distribuido, gratuitamente, a todos os centros, Associações, Bancos e Sindicatos Commercias, e aos srs. Socios da Associação Commercial de Florianopolis.

As rendas de nossos portos

Cotejo entre o que custaram e o que produziram

O nosso paiz conta 6 grandes portos dotados do mais aperfeiçoado aparelhamento de trafego e condições technicas de navegação. Do Norte para o Sul, occupam lugar de relevo, os portos de Manáos, Belém, Recife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul, que podem competir quanto a recursos economicos com os melhores portos do mundo. O governo federal, construiu os portos de Belém, Recife, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, custando essa vultosa obra de réis 280.000:000\$000. mais uma garantia annual de juros de mais de 7 mil contos. O porto de Santos cujo capital reconhecido é de 135.101:155\$000 teve o anno passado uma receita bruta de cerca de 16 mil contos; o de Manáos com o capital reconhecido de 18.408:316\$333, tendo no mesmo periodo apresentado a renda bruta de 1.638 contos.

Como acima nos referimos o custo de nossos portos attingiu a importante cifra de 280 mil contos, comprehendendo estudos preliminares e installação official do serviço de portos, seria interessante saber qual tem sido a renda dos nossos portos. Para essa renda concorrem tambem pequenos portos, porque igualmente concorrem para o vulto das despesas acima. A nossa politica economica tomou incremento a partir de 1903, data que assignala para a economia nacional o seu, por assim dizer, irrompimento violento. Até essa época, o governo do paiz (presidencia Campos Salles) adoptava a politica de restauração financeira, de que foi agente principal o ministro Murtinho, executando um plano previamente delineado surdo a mil clamores que o procuravam desviar do objectivo collimado. Rodrigues Alves accionou as obras dos portos, dando um movimento a que não estava o paiz habituado, aos grandes empreendimentos de progresso.

Os portos nacionaes de Manáos, Belém, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Parnahyba, Recife, Alagôas, Aracajú, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Matto Grosso de 1903 a 1916 tiveram a seguinte renda:

Papel	43.117:016\$126
Ouro	100.533:766\$820

Se tomarmos por base o custo do vale ouro, a 2.000 papel, convertendo a renda ouro em papel temos que esses portos renderam 244.184:549\$786, pouco faltando para total arnotização.

O crescimento de rendas dos portos se tem accertuado no ultimo triennio.

Em 1917:	
Papel	4.770:453\$925
Ouro	4.331:137\$939

Em 1918:	
Papel	6.684:235\$127
Ouro	4.729:644\$050

Em 1919:	
Papel	9.723:720\$007
Ouro	6.804:488\$913

No conforto das rendas temos as seguintes differenças.

Em 1918, para mais sobre a renda de 1917:	
Papel	1.913:782\$802
Ouro	398:560\$111

Em 1919 sobre 1918.	
Papel	3.036:484\$880
Ouro	2.164:844\$868

O augmento da receita entre 1917 e 1919 é superior, quer na renda ouro, quer papel, em cerca de 55 o/o. E' promissor, em praso tão limitado.

O conjuncto da receita geral dos portos acima entre 1903 e 1919, dá o seguinte resultado..

Papel	64.295:425\$185
Ouro	116.489:037\$722

O valor do vale ouro para a corrente semana foi calculado em 2\$624 papel. Fazendo-se a conversão da renda ouro a papel no periodo acima, a renda geral dos portos, em papel, montou a consideravel cifra de 372.059:642\$846.

Taes melhoramentos já pagaram ao Estado o seu dispendio. Que cifra, porém, poderá exprimir os melhoramentos que trouxeram os nossos modernos portos, e o reflexo na expansão economica geral do paiz?

Para fixar o cambio

Tenta-se reduzir a emissão do papel moeda no mundo inteiro

As nações deverão declarar qual a sua situação financeira e aceitar as sugestões da Liga

Em 20 de setembro durante a Conferência Financeira a realizar-se nesta data em Bruxellas, talvez se faça uma tentativa para reduzir a emissão de dinheiro papel em todos os paizes e para estabelecer taxas de cambio fixas. O conselho da Liga das Nações discutiu planos para a Conferência. A alguns dos delegados expuzeram o programma geral, que será adoptado na Conferência em Bruxellas. Diz-se que as investigações sobre a situação mundial financeira, que foram feitas pela Liga, provam que a crise actual é devida a tres causas. São estas as seguintes:

Primeiro — A politica financeira dos estados individuais;

Segundo — A instabilidade do cambio e moeda papel,

Terceiro — A incerteza nas relações commerciaes, para as quaes o principal remedio é o restabelecimento do credito internacional.

Espera-se que se farão representar trinta estados na Conferência de Bruxellas, dando assim a necessaria autoridade moral á mesma, e presume-se que se chegará, a resultados definitivos dentro de algumas semanas depois da primeira reunião.

Cada estado representado na Conferência terá que confessar francamente qual a sua politica fiscal e seus abusos e aceitar as medidas que lhe forem impostas para remediar as mesmas.

A Conferência passará em seguida a demonstrar que a instabilidade actual do cambio é principalmente devida á grande quantidade de dinheiro em circulação sendo que o cambio segue de perto todo o augmento e diminuição na emissão de dinheiro papel.

Serão adoptadas medidas immediatas para reduzir immediatamente o dinheiro em circulação. Finalmente a Conferência tentará inaugurar um systema de emprestimos numa base geral, segundo o qual os paizes necessitados de numerario pediriam emprestado esse dinheiro aos paizes onde o cambio é alto e onde existem materias primas.

A Conferência pretende tambem estabelecer um cambio fixo em todos os paizes. No caso da Alemanha e Austria, presume-se que a Conferência reconhecerá que o cambio nestes paizes nunca poderá voltar ao normal de antes da guerra. Portanto a Conferência determinará uma nova taxa para estes paizes.

C. P. C.

Curso Pratico de Commercio.
Aulas nocturnas—Mensalidades 10\$000.
Estão funcionando o 1º. e o 2º. anno:

CAFE POPULAR—de Estanislau Ligoski E' o café mais frequentado desta Capital

Ainda as consultas sobre sello

A Recebedoria Federal resolve mais uma

O sr Severino da Silva, synd co da Junta dos Corretores, dirigiu á Recebedoria do Districto Federal a seguinte consulta.

«A Junta dos corretores, do Districto Federal, tendo sido procurada por membros de sua corporação, ou «Memoranda» expedidos pelas agencias ou companhias de vapores, estabelecidas nesta capital, em que declaram attender ao pedido verbal de um seu committente e a resposta do mesmo tambem por carta do commercio marítimo, para que informe se as cartas ou «Memorandum», confirmando o engajamento de volumes em um vapor com destino a determinado porto, sob a taxa de frete de ... e n a s ... de capa por ... kllos, estão sujeitos ao sello proporcional a que se refere o art. 1º § 1º, numero 26, do decreto n. 3.966, de 25 de dezembro de 1919.

Assim, a Junta dos corretores pede o preciso esclarecimento sobre o assunto: a) se esses «memoranda», ou cartas estão sujeitos ao sello proporcional.

b) no caso afirmativo se esse pagamento de sello deve ser sobre o valor do frete ou sobre o valor da mercadoria accrescido do frete.

O director da Recebedoria do Districto Federal, tomando conhecimento da consulta, despachou nestes termos:

«Os «memoranda», ou cartas que as agencias ou companhias de vapores expedem declarando attender a determinado pedido verbal de um seu committente, tomados em consideração juntamente com a resposta deste confirmando o engajamento de praça para dada quantia de carga ou de volumes a ser transportada em certo navio, constituem, não resta duvida, contratos perfeitos e acabados, á vista dos compromissos que assumem os fretadores e afretadores. Não podem ser considerados contratos de fretamento ou carta-partida, porque lhes faltam muitos dos requisitos dispostos no titulo VI, capitulo 1º do Cod Comm. (arts. 566 a 569), entre elles o instrumento que serviria de base para a cobrança do sello no despacho marítimo, trata-se, sim, de um ajuste, um acto compromissorio que previne ou antecipa praça em uma embarcação e que pode subsistir sem expedição ou assignatura de carta-partida

Em face do art. 1.086, do Cod. civil, applicavel na especie nos termos do art. 121 do Cod Comm. . . é devido no caso o sello proporcional do n. 26, § 1º, tabella A da lei n. 3.966, de 25 de dezembro de 1919.

Assim entendido, deve o sello ser calculado pelo valor do frete e pago por occasião de ser expedida a carta ou o documento de confirmação ou aceitação do engajamento.

Desde que se dê falta ou insufficiencia de sello, taes ajustes ou actos se tornam passíveis de reválidação, alem da multa estabelecida no art. 63 do regulamento.





BANCO SUL DO BRASIL

CAPITAL 4.000:000\$000

End. teleg.: "Sulbrasil,"

Caixa Postal, n. 2 Telephone 261

DIRECTORES:

Henrique Lage	} DIRECTOR PRESIDENTE DIRECTORES VICE PRESIDENTES
Eduardo Gomes Ribeiro	
José O'Donnell	

Abertura de creditos em conta corrente com garantia hypothecas, finanças, caução de titulos e penhor mercantil. Desconto de notas promissórias e saques. Compra e venda de cambiaes. Transferencias de fundos e ordens de pagamentos por telegrammas, cartas e cheques. Cobranças de letras em qualquer praça. Recebimentos de contas, vencimentos e juros em repartições Federaes, Estaduaes e Municipaes.

Recebe dinheiro em deposito a praso fixo, em contas correntes de aviso previo e de lívres retiradas, pagando as melhores taxas bancarias da praça.

DEPOSITOS POPULARES

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Recebe depositos nesta Secção desde 20\$000 até o limite de Rs. 10:000\$000, pagando juros de 6 % ao anno, capitalizados semestralmente. Retiradas á vista até rs 1:000\$000

CAIXA MATRIZ

Rua Conselheiro Mafra n. 9-Florianopolis



O ensino profissional

« A diffusão do ensino primario profissional é um dos problemas que mais devem preocupar a attenção dos poderes publicos. »

(Araujo Castro)



Dr. João Candido da Silva Muricy

dedicado e proficiente Director da Escola de Aprendizes Artífices, a cuja operosidade deve a nossa infancia assignalados serviços.

São essas as palavras com que o Sr. Director da Industria e Commercio, do Ministerio da Agricultura, inicia o relatório, que sobre a sua inspecção às Escolas de Artífices do norte do Paiz apresentou ao Sr. Ministro em 1913. Acrescentando ainda, que, « ensinar a ler e escrever e habilitar o futuro cidadão a ganhar a vida honestamente constitue um dos mais elementares deveres de um governo democratico. »

Foi sob a direcção desse illustrado chefe geral do serviço, que foram fundadas as nossas actuaes escolas no governo do eminente brasileiro Dr. Nilo Peçanha, que logo ao deixar o poder, viajando pela Europa não conteve o seu enorme entusiasmo pelos grandes resultados de ensino profissional em escolas,

como poudes observar alli.

Das suas palavras resalta ainda o amor pela patria, que de-seja ver grande pelo seu desenvolvimento economico, pela sua prosperidade industrial.

Que arrependimento manifestava então por não ter fundado duzentas escolas de aprendizes artífices ao em vez de 20; uma em cada cidade, em cada centro de maior população no seu caro Brasil, quando Presidente da Republica. E não era só pelo lado material que avultava a sua observação das vantagens do ensino profissional em escolas especiaes; era tambem a sua profunda influencia na formação do caracter do povo pela correcção do caracter da infancia que passará por taes estabelecimentos, que, diz ainda esse eminente estadista-« muito influirão nos destinos do Brasil ». Como naturalmente terão influído nos destinos das paizes visitados pelo Dr. Nilo Peçanha.

São palavras de ouro cuja constante reprodução não deve aborrecer aos que já têm sobejamente apreciado, no Brasil, os beneficios que em dez annos apenas de existencia já tanto têm espalhado essas unicas 20 escolas profissionais.

Assim tivéssemos cem ou duzentas, de facto, espalhadas pelo nosso vasto paiz, aonde se abandona uma tão grande quantidade de meninos que bem grandes contingentes de bons operarios poderiam fornecer annualmente para as nossas fabricas, para a nossa futura grandeza industrial e economica.

Quem nesta Capital desconhece o quanto esse ensino tem aproveitado a nossa infancia desprovida de recursos!

Todos sabem, e todos com justiça proclamam esses beneficios.

Fundada em 1910 só em 1914 appareceram os seus primeiros fructos pela formação de operarios com o curso completo; com quanto mesmo antes já bem manifestos fossem os resultados, pelos artefactos produzidos por encomendas, e expostos no fim do anno na propria Escola-cuja capacidade technica de seus mestres é das melhores recommendações.

E quantas vezes têm sido procuradas as officinas para trabalhos de alta monta, quantas!

Melhor attestado não se torna preciso exigir.

A Escola de Aprendizes Artífices de Sta. Catharina, por es-

cashez de seus recursos concedidos pelo Congresso Federal têm ainda hoje a mesma organização de sua fundação em 1910.

Mas esperanças ha da sua reorganização brevemente, a julgar pelas palavras do Sr. Presidente da Republica em sua mensagem ao Congresso, no começo deste anno. Diz S. Exa: « Dia a dia mais se restringe o campo das tarefas manuaes, ao passo que o progressivo aperfeiçoamento das machinas reclamam a formação de elementos de trabalho especializados nos diferentes ramos de produção industrial, agricola ou commercial..... as Escolas de Aprendizes Artífices precisam de melhoramento..... O governo pretende remodelar essas escolas segundo um plano que as ponha ao alcance de todas as vocações. »

Com tudo, mesmo assim marchando ainda no campo das tarefas manuaes, grandes têm sido em todo o Paiz os beneficios já espalhados pelas nossas escolas profissionais, por onde passam annualmente para mais de 4.000 alumnos, matriculados nos cursos diurno e nocturno; o que na verdade, como diz ainda o Sr. Presidente da Republica-« não corresponde ás esperanças que despertaram. »

Não corresponde porque ?

Em parte talvez porque é mui defeituosamente dirigida a educação nesses muitos milhares de meninos que por ahi se criam sem a noção de trabalho, sem a preocupação do futuro; uns talvez já pensando no quartel, outros com esperanças no emprego publico; muitos afinal, despreocupados de tudo.

Espiritos frageis apenas preparados para os soffrimentos do vicio ou da indigencia, que a negligencia são acarretar aos desprotegidos da fortuna, quando não encontram sempre quem os ampare.

O homem que conhece um officio, que tem uma profissão liberal não se desnorteia si é um espirito forte.

Trabalha sempre aqui ou alli, porque aqui ou alli ha sempre necessidade do operario, do tecnico.

As escolas de aprendizes artífices são, pois, o abrigo da nossa infancia pobre.

Preparem os paes os seus filhos, porque a sua felicidade será a consequencia do desenvolvimento das industrias do nosso paiz, tenham ellas a feição que tiverem.

Monteiro Lobato, auctor do original « Urupês », em recente artigo publicado no Rio de Janeiro, frisando o mal capital da nossa morosidade de progredir e de instabilidade das nossas situações economicas, mal que diz ser a falta de cultura intellectual do nosso povo, tem expressões que muito corroboram o que temos dito sobre o ensino profissional.

Assim nos fala esse illustre observador: « O nosso problema capital, magno por excellencia, é crear a cultura. Escolas profissionais para o povo, não cinco, ou dez, mas cem, uma em cada cidade. »

A escola primaria ensina a ler. A profissional ensina a tirar partido da leitura. Uma sem outra é cartucho sem espingarda. »

O ensino profissional, estamos vendo, pois, parece constituir na opinião desses homens illustres e dos que mais modestos sabem comtudo acompanhar a evolução das nossas industrias a pedra angular da nossa mais solida situação economico do futuro.

Assim já se tem dito relativamente á Allemanha, e o Sr. Monteiro Lobato, no mesmo artigo a que acima alludimos, diz que aquelle paiz terá a sua reabilitação economica assegurada dentro de alguns annos, porque a cultura intellectual do seu povo é real e foi a base do alto gráo de prosperidade a que tinha attingido até a guerra de 1914.

E', pois, já chegado o momento de tratar da reorganização definitiva das nossas escolas profissionais actuaes, e de multiplical-as dissiminando-as por todo o Brasil.

Já algures lemos que parte dessa medida se acha contemplada no pratico e efficiente programma de reorganização geral do Ministerio da Agricultura, elaborado pelo actual Sr. Ministro, conforme S. Exa. declarou quando visitou a escola de Aprendizes Artífices de Campos.

Assim se faça para felicidade do nosso povo e grandeza da nossa patria.

Assim se faça; para continuação dos benefícios que desde a sua instalação vêm fruindo a infancia pobre desta capital, na nossa Escola de Aprendizizes Artífices, sobre a qual já em 1915, o nosso conceituado vespertino, O ESTADO, se referia nos seguintes termos: «Os serviços que as Escolas de Artífices criadas apenas ha uns seis annos, têm prestado à juventude padecida são relevantissimos. Basta observarmos os resultados praticos, positivos e reaes que a nossa Escola de Artífices está de anno para anno apresentando. É com prazer intenso que registramos o grande numero de artífices que têm saído daquelle modelar estabelecimento de ensino, onde conquistaram, graças aos seus esforços, uma profissão que os habilita para o labor e para a luta. Ora, uma Escola que produz tão optimos frutos, que é uma fonte de trabalho e um foco de patriotismo, deve ser conhecida como um bem inestimavel.»

Em 1917, O DIA tambem com entusiasmo, se expressava nos seguintes termos: E é notavel a efficacia, entre nós, da Escola de Artífices.

Tivemos occasião de assistir, ultimamente, varias aulas neste util estabelecimento de ensino profissional.

A impressão foi a mais agradável possível, a Escola de Artífices realiza completamente a missão para que foi creada.»

Dahí para cá, a marcha tem sido a mesma, essa benemerita arvore tem continuado a fructificar.

O «Boletim Commercial» sente-se feliz em repetir hoje os conceitos justos de seus collegas, pois a Escola de Artífices bem os merece.

Não queremos encerrar essa rapida digressão sobre o ensino profissional sem levar os nossos cumprimentos mais effusivos ao sr. dr. João Candido da Silva Muricy, esforçado director da Escola, e salientar os nossos agradecimentos aos laboriosos pequenos da secção de Typographia, os quaes, sob a criteriosa e proficiente direcção do habil tecnico sr. Euclides Schmidt vêm desempenhando sua missão de editores do «Boletim», com geraes aplausos.

Felicitando o corpo docente da Escola, congratulamo-nos com o Estado por possuir um tão disciplinado estabelecimento de educação profissional—qual seja a Escola de Artífices, instituição federal digna de todos os elogios.



Um projecto

que não pegou...

O projecto sobre o registro de «títulos» e notas promissórias—ultimamente apresentado numa das casas do congresso federal, recebeu a antipathia e a reacção merecida, por parte dos circulos juridicos e commerciaes. Foi alvo de uma repulsa franca, por representar uma «aleijão» em assumptos de direitos commerciaes.

No douto instituto dos advogados, no Rio, o alludido projecto andou aos «paparotes e trancos» para conquistar «solemnemente» os qualificativos de extravagante e absurdo—por antonomasia ás theorias do direito cambial!

E' lastimavel que se apresentem ainda, projectos de tal jaez, com o exclusivo intuito de augmento de rendas sem o escrupulo de que venha ferir principios já estabelecidos e leis em vigor. Além do dispendio que adveria para o commercio e grande complicação nas transacções cambiaes, se medrasse tal projecto, viria ainda, augmentar a «burocracia» de papeis, machinismo estabelecido com volumoso desenvolvimento.

Felizmente, esses «monstros» succumbem asphyxiados, sem que lhes concedam o direito de fazer ecoar o primeiro vagido no «mundo» das Leis...

E' justo e patriótico cogitar-se do augmento das rendas do paiz, estabelecer-se escrupulosa fiscalisação nas rendas e nos gastos; estabeleça-se principios de directa responsabilidade; reaja-se contra os desregramentos que contemplamos diariamente, —mas, não se procure atrophiar o commercio sob leis complicadas e augmentos de impostos. Isto não é patriótico nem honesto.

Para boa «trapalhada», e grandes compromissos bastam sómente as leis e os regulamentos em vigor; e os impostos estas «ton-tas» o depauperado commercio.

Prazam os céos que não seja sómente pensamento dos nossos legisladores, «remendarem» os «buracos» dos orçamentos,

com os deficits interminos, augmentando a afflicção do commercio.

Não é por certo o commercio, o responsavel directo pelos inqualificaveis desperdícios, e por isso mesmo, não é justo que venha pagar o que não consumio.

Achamos que, legisladores como o auctor do alludido projecto não se devia alheiar tanto aos assumptos e as difficuldades commerciaes, pois que, se assim fosse, por um sentimento de equidade, não se lembraria de sobrecarregar o commercio, que, já sob um enorme peso, atravessando ainda uma furiosa crise, clama, roga e ninguém por «misericórdia», ao menos, attende aos seus clamores justos!

Por incuria propria, o commercio não tem sabido defender os seus interesses.

Nenhum representante directo, tem elle, nas casas do congresso. Os assumptos que lhe são affectos, quasi sempre são discutidos numa acção secundaria e encarados officialmente com a attenção devida. Não conhecendo a sua força, não tendo elementos para sua defeza, em parte, justo é, que pague caramente o preço do seu descaso.

F. Monteiro

Commercio Catharinense

(Ultimo capitulo da Introducção á HISTORIA DO COMMERCIO CATHARINENSE, já no prélo)

O nosso commercio em 1803-1808—Langsdorff e Southey—Desterro, Laguna e S. Francisco—A nova idade.

O seculo XIX veio nos encontrar com as mesmas luctas contra os privilegios e a politica commercial dos portuguezes. Nossa situação interna, porém, era satisfactoria. Possuamos «tudo o que auxiliar pudesse a actividade e a industria do homem», é o testemunho que dá o sabio Langsdorff que nos visitou em 1804. Fazia-se com intelligencia a cultura dos vegetaes. Os productos do solo eram variados. A vida facil. Só a metropole mantinha coacto o commercio externo, bitolado por leis absurdas.

Desterro tinha o seu mercado bem provido pelos districtos visinhos. Um boi vendia-se por oito patações; cinco gallinhas, um patação. O mar fornecia em abundancia peixes, mariscos e camarões.

A lavoura prosperava; o cultivo do café e do algodão era promissor de grandes lucros na opinião de Langsdorff. A producção do arroz e do assucar excedia muito ao consumo local, e o anil, a pimenta, a baunilha, o oleo de copaiba e muitos outros productos não davam trabalho aos lavradores. No matto, a madeira de lei representava uma fortuna que a legislação commercial paralisava. Havia as preciosas á movelaria d'arte e ás construcções navaes.

Os teares e os moinhos embora antigos, produziam a valer. Os trabalhos de ceramica gozavam de fama e mereciam louvores nos mercados do Rio Grande.

Nosso commercio exterior em 1808, apresentava as mesmas difficuldades notadas por Langsdorff. Southey usa para o nosso mercado de então palavras que falam de abundancia. Peixes, porcos e aves; excellente verdura e raizes; fructas variadas e saborosas, abasteciam os nossos mercados e tornavam facil a vida catharinense. Só a carne era má: seu preço porém era de 30 rs. a arrate (459 grammas)...

O artigo de lei era a farinha de mandioca. Os artífices abundavam e os artigos da terra eram baratos. As lojas, mal sortidas de generos europeus e os que havia eram carissimos.

Laguna continuava o seu commercio de mandioca, arroz, milho, madeira e peixe salgado. As sumacas e os brigues levavam barra a fóra os productos sulinos, proclamando a actividade dos operosos lagunenses. S. Francisco mantinha seu valor commercial estendendo-se para o norte, intercambiando-se facilmente com Paranaquá, mantendo supremacia e auxiliando os nucleos que os vicentistas fundaram nas suas circumvisinhanças.

Taes eram as nossas condições commerciaes quando aportou ao Rio de Janeiro D. João VI, fugindo dos alabardeiros do Junot. O gesto real abrindo os portos do Brasil ao commercio universal encerrava a politica da metropole que vinha asphyxiando a industria e entregando o commercio ás mãos da Inglaterra.

Uma nova idade surgia para o Brazil, e escrevia-se verdadeiramente, «a primeira pagina da historia do seu commercio».

CONFEITARIA DO CHIQUINHO—Tradicional na sociedade florianopolense—Serviço finissimo.

O problema economico á luz das correntes sociaes modernas

Com a promulgação da lei n.º 3724, de 15 de Janeiro de 1919, sobre accidentes do trabalho, o Brasil demonstrou uma vez mais a sua determinação de marchar com as outras nações na trilha dos progressos sociaes do mundo.

Após uma discussão deste assumpto que durou mais de 4 annos, nos compenetrámos, e com convicção, de que esta Lei constitue não só um grande passo para o estabelecimento de relações normaes entre o operariado e os industriaes, mas também o reconhecimento do grande valor social do seguro de vida.

Nos Estados Unidos da America do Norte, onde a lei de accidentes do trabalho já vigora ha muitos annos, os industriaes se compenetraram intimamente dos resultados beneficos desta medida social. O industrial Norte Americano, portanto, está fazendo mais do que a lei exige d'elle.

Notando que a lei só protegia o operario se este ficasse incapacitado por accidente ou morresse em consequencia do accidente, e que nem o operario nem a sua familia tinha a menor protecção da lei se morresse de morte natural, resolveram os industriaes Norte Americanos dar completa protecção aos seus operarios e assim crear uma atmospheria de cordialidade entre elles, instituindo, além do seguro obrigatorio contra accidentes, o seguro de vida voluntario, em prol de seus empregados e operarios, dando a ambos os grupos, voluntariamente, uma protecção que a lei não previa.

—A SITUAÇÃO NO BRASIL—

Nos ultimos tempos, a idéa de proteger os operarios e empregados tem preocupado alguns importantes industriaes brasileiros, de tal modo que, mesmo antes de ser promulgado a Lei de Accidentes do Trabalho, o conhecido industrial Coronel Pedro Osorio, residente em Pelotas, Rio Grande do Sul, seguiu voluntariamente na «Sul America» a vida de todos os seus colonos e operarios.

O grande beneficio attinge a todos os auxiliares domiciliados dos importantes estabelecimentos agricolas e industriaes das firmas Pedro Osorio, no municipio de Pelotas e em outros, ficando assim contemplados centenaes de operarios e empregados.

A maioria dos seguros foi feita no plano Dotal, proporcionando aos empregados tanto um peculio que assegure sua familia em caso de fallecimento como a garantia de uma somma certa na velhice.

Quasi todos os seguros gozarão da clausula de invalidez, existentes nas liberaes apolices da «Sul America», e pela qual, no caso de ficarem os empregados ou operarios invalidos permanentemente para o trabalho remunerador, não terá a firma Pedro Osorio de pagar mais premio algum sobre aquellas apolices, que continuarão, entretanto, a gosar de todas as regalias.

Os premios desses seguros, que variam entre dois, quarto, seis, dez, quinze e vinte contos de reis, conforme a categoria e serviço dos empregados, serão pagos pela firma Pedro Osorio a titulo de gratificação, não soffrendo os beneficiados nenhum desconto em seus salarios e ordenados.

Um outro grupo de grandes industriaes de destaque neste paiz, que seguiu a vida de seus empregados collectivamente na «Sul America», é o do Dr. Jorge Street e seus collegas Directores da Companhia Nacional Tecidos de Juta e Sociedade Anonyma Fabrica Santa Heloisa. Esses seguros foram feitos para cada empregado, na importancia de um anno de ordenado, todos no plano Dotal 15 annos, com 15 annos de accumulção, e contendo as apolices a estipulação de cessação do pagamento de premios por causa de incapacidade permanente de qualquer segurado desse grupo.

A escolha deste plano de seguro pelo Dr. Jorge Street demonstra não só a sua pericia neste assumpto, mas também o seu sentimento humanitaria, visto que qualquer desses empregados que sobreviva ao periodo de 15 annos receberá um peculio garantido na apolice e se fallecer dentro desse periodo a importancia do seguro será paga á familia do segurado. Mas isto não é tudo, pois, além das referidas Empresas pagarem os premios dos seguros para esses seus empregados, o plano escolhido dá aos mesmos o facultade de participar nos lucros da «Sul America», de maneira que no fim do periodo de 15 annos a «Sul America» pagará ao sobrevivente não só o capital segurado, mas também os lucros accumulados que couberem a cada um, e que, de accordo com os resultados actuaes, poderão chegar ate 25% do valor do seguro, dependendo da idade do segurado.

Além das combinações de seguros collectivos acima descriptas, a «Sul America» está em condições de emittir apolices com outras combinações de seguros collectivos, dependendo cada combinação do numero de operarios ou empregados de um dado grupo e dos desejos intuitos dos seus patrões.

Quando, pois, os operarios e os empregados de uma dada empresa participam do bem estar da mesma, na forma mais pratica e efficaç, por meio do seguro de vida colectivo, o socego de espirito que lhes proporciona tal seguro contribue não só para um trabalho mais efficiente e productivo, mas também para a permanencia dos operarios e empregados na mesma empresa, e consequente interesse e fidelidade pela mesma.

Esta idéa de seguro colectivo é tão popular na America do Norte, que se tornou quasi que um attributo de cada industria naquella paiz, por exemplo, o New York «Sun», de 13 Abril deste anno, cita o facto de ter ha alguns mezes, a importantissima «Standard Oil Co.», conhecida em todo o mundo, segurado a vida dos seus 9.251 empregados e operarios pela importancia global, em forma

de seguro colectivo, de 9.188.000 dollares ouro, que equivale a 36.752.000\$ em moeda brasileira.

Em resumo, o seguro de vida colectivo, de operarios e empregados, é uma medida social para aperfeiçoar a efficiencia do operario e do empregado em geral; é uma providencia que melhora as relações entre o capitalista e seus empregados e operarios, tornando-as cordiaes e mais firmes; é a mais perfeita forma de economia social, visto que o seguro colectivo fornece a protecção necessaria ás familias dos operarios e empregados, tanto por morte accidental como por morte natural (não sendo esta ultima coberta pela lei) e proporcionando a cada um delles um peculio para a velhice se sobreviver ao periodo do seguro escolhido.

A SUL AMERICA tem uma variedade de planos e tarifas para seguros de patrões socios e directores de empresas, para os quaes emite apolices liberalissimas, contendo as mais modernas vantagens que se encontram nas apolices Europeas e Norte-Americanas.

A SUL AMERICA, Companhia de Seguros de Vida, offerece todas as garantias possiveis, seja para seguros collectivos, seja para seguros de patrões, socios ou directores de empresas, como resulta do seguinte resumo do 24º. Balanço desta companhia, para o exercicio findo em 31 de Março de 1920

ACTIVO: 47.560:692\$517

Reservas Mathematicas e outras: 48 mil contos de reis

Receita annual: 15.084:385\$942

Seguros em Vigor: Cerca de 22.000 apolices representando mais de 216 mil contos de reis

SEDE SOCIAL. Rio de Janeiro—Rua Ouvidor, 80—82

SUCCURSAES: Argentina—Buenos Aires, Calle 25 Mayo, 267—

Chile—Santiago, Calle Ahumada, 378

Perú—Lima, Boquijano, 752

Equador—Guayaquil, Calle Franc. Icaza, 221

São Paulo—Rua São Bento, 75

Porto Alegre—Rua General Camara, 34

Bahia—Rua das Princesas, 1

Recife—Praça Saldanha Marinho, 15

CORRESPONDENTES: França—British Legal and United Provident Assurance Co. Ltd.—48 rue de Laborde, Paris—Inglaterra—London County Westminster & Parr's Bank Ltd.

Agencias, Banqueiros, agentes em toda a America do Sul. Banqueiros nesta praça: Hoepcke, Irmão & Cia.

Representante em S. Catharina: Victor R. Busch

Aos srs. Comerciantes e Industriaes

Remettei-nos, respondendo as perguntas, o seguinte questionario, para figurar no archivo do Boletim e da Associação Commercial de Florianopolis:

- 1.) Nome da firma e endereço
- 2.) Ramo de negocio
- 3.) Artigos que importa ou exporta

Todo outro esclarecimento será recebido com agrado. Visamos os vossos proprios interesses, organisando este archivo, pois diariamente nos chegam pedidos de indicação de firmas do vosso ramo.

A pesca nacionalisada

A nacionalisação da pesca, foi, por certo, uma ideia feliz e altaneira. Entre as datas festivas que já possuímos e bem traduzem a vitalidade e o labor do povo brasileiro—como o «dia do trabalho», o «dia dos fructos e das flores»,—justo seria, que viesse figurar mais uma outra, para também perlustrar as paginas alegres na nossa historia patria.

Esta pagina mais, annexado ao volume historico, merece acatadas sympathias, pois comemorar os feitos heroicos de homens rudes—que collaboram na melhora das suas forças para o engrandecimento do nosso querido Brasil.

Solemnemente gravado ficou o dia 12 de setembro—o «dia da pesca»—que demarcará com altivez uma data nacional. O pescador é por excellencia, na rudez da sua vida—um homem bravo e corajoso, que não se intimida do furor dos ventos ou da ira dos mares, no laborioso exercicio da sua profissão honesta.

Pela demarcação solemne desta data fulgurante, quizeram os nossos heroicos homens do mar, a par da sua bravura, revelar o sentimento magnanimo de seus corações bem formados. Des t'arte, num gesto brilhante e altaneiro, sem aparatos e ostentações—impellidos por uma bondade que lhes é peculiar,—vieram offerecer, gratuitamente, aos pobres, os productos do seu labor desse dia, conquistados com insanos esforços. Como foi bello esse agigantado gesto, que traduz a lhaneza das almas e corações bondosos engastados no intimo destes homens rudes.

Na rudez e na simplicidade do seu ser, o nosso pescador, demonstrou que conserva integralmente a herança de um caracter impolluto e grandeza de um coração nobre.

Merecem sympathias estes homens e auxilios dos poderes constituidos, para um melhor aperfeiçoamento no desenvolvimento da industria importante que é da pesca. Em o nosso Estado, nessa industria tudo é ainda primitivo,—desde a classica e engenhosa «cuia» do «catuto» até o tosco «pandeiro» das canoas.

Pois bem, congratulando-nos com a feliz ideia da nacionalisação,—damos parabens aos nossos pescadores, felicitando-lhes ainda pelo seu rasgo generoso de beneficiar os pobres com o producto valioso de um trabalho honrado.

F. M.

O fim do recenseamento não é investigar e vulgarizar a vida intima dos individuos e das familias, é organizar as forças do paiz para o bem geral.

REPRESENTANTES DO BOLETIM COMMERCIAL

Aos nossos prezados amigos avisamos que são representantes do Boletim Commercial, em
JOINVILLE—o sr. Aristides Rego;
LAGUNA—o sr. Lucas Baima;
LAGES—o sr. Boanerges Lopes;
NOVA TRENTO—o sr. Saturnino Fernandes;
ARARANGUA—o sr. Fridolino Michels.
S. FRANCISCO—o sr. Altino Vieira.

Quem se nega a prestar as informações estatisticas, exigidas pela lei, recusa cumprir um dos primeiros deveres de cidadão: concorrer para o bom governo do seu paiz, para o desenvolvimento, a prosperidade e a grandeza da patria.

CONFEITARIA MODELO—O ponto chic da elite Florianopolitana.

Hygiene de Santa Catharina

O Relatório de seu illustre Director ao Exmo Dr. Secretario do Interior e Justiça.

Obsequiados pelo Departamento de Hygiene do Estado com o ultimo relatório que o seu operoso e illustrado Director apresentou ao Exmo Sr. dr. Secretario do Interior tivemos o prazer de verificar, mais uma vez, os altos serviços que o dr. Ferreira Lima vem prestando ao nosso Estado.

Possuidor de uma robusta capacidade scientifica e de uma operosidade que difficilmente se encontrará igual, S. S. transformou por completo o deficiente mecanismo sanitario do Estado tornando-o, dia a dia, mais aparelhado para a sua extraordinaria e benefica missão.

S. S. quando assumiu a direcção do serviço da saude publica, querendo dar á hygiene de Sta. Catharina o desenvolvimento que ella devia ter, dentro das normas da moderna orientação sanitaria, organisou o novo Regulamento que a rege e pelo qual se organisaram os seguintes serviços: fiscalisação do Matadouro Publico e dos mercados; obrigatoriedade do registro de diplomas; medicos, pharmaceuticos e de dentistas; obrigatoriedade da existencia em cada pharmacia de um livro apropriado para registro das receitas medicas que nella forem aviadadas; normalisação regulamentar das pharmacias existentes no Estado; criação de Delegacias de Hygiene, todas dirigidas por medicos diplomados; criação do serviço estatistica demographo-sanitaria da Capital; fiscalisação das construcções e reconstrucções de predios; fiscalisação das casas desocupadas que tiverem de ser alugadas; installação dos serviços de fiscalisação systematica do leite e de productos lacticinos; extincção de capinzaes no perimetro urbano desta Capital; desenvolvimento maior de serviço de vaccinação anti-variolicia; instituição da obrigatoriedade do registro, na Directoria de Hygiene, dos praticantes de pharmacia, unicos que, depois de tres annos de efectiva praticagem, poderão requerer o exame para pratico de pharmacia.

Além desses serviços, de caracter permanente, tem a Directoria de Hygiene creado outros, embora descontinuos, como o de visitas sanitarias domiciliarias, visitas a padarias e a casas para vendas de generos alimenticios, desinfecções de habitações onde se tenham dado casos de molestias transmissiveis, etc.

Dentre os melhoramentos de que necessitamos, diz S. S., no seu Relatório, impõem-se os seguintes: installação de um estabelecimento vaccinogenico, de um hospital de isolamento e de um desinfectorio.

«Estas, as maiores e mais prementes necessidades de nossa repartição, que, como se acha, está completamente desapparelhada para defender a população catharinense contra a possível invasão de epidemias.

Sob este ponto de vista, que é de importancia indiscutivel, infelizmente continuamos a permanecer como nos primitivos tempos colonieis. E os elementos de defeza sanitaria aqui reclamados, como já tem sido em todos os meus relatórios anteriores são de efficacia certa, de valor provado á saciedade, os unicos em que de facto se pode confiar.

Sem elles, todas as medidas de defeza sanitaria que forem postas em pratica, com elementos de occasião, empregados ás pressas e por pessoal bisonho e inexperiente, serão illusorias, servirão apenas «pour epater les bourgeois,» como diriam os francezes.

E' urgentemente preciso, portanto, que a nossa Hygiene Publica seja quanto antes dotada desses elementos de defeza sanitaria, indispensaveis hoje a todos os povos cultos. De sua boa installação e funcionamento dependem sem duvida a tranquillidade e a segurança do povo, que tem o direito de reclamar dos poderes publicos todos os meios que o ponham ao abrigo de inquietações, de incommodos, de perturbações, muitas vezes angustiosas, na sua vida normal, como acontece sempre quando ha epidemias.

Além desses melhoramentos, cuja adopção julgo inadiavel, precisamos tambem da installação de um laborario bacteriologico e de pesquisas clinicas, onde se possam realizar as investigações, hoje correntes em medicina, para decisão diagnostica, em casos duvidosos ou suspeitos.

«Boletim Commercial» muito se satisfaz em cumprimentar o illustrado dr. Ferreira Lima pelos altissimos serviços que o Departamento da Saude Publica do Estado realizou no anno historiado por S. S., no valioso relatório apresentado, em Junho, ao Exmo dr. Secretario do Interior.

Industria Agro-pecuaria

(Da ultima Mensagem de S. Ex. o dr. Governador do Estado)

Seguindo o programma que me tracei ao assumir o Governo, tenho dedicado a melhor attenção à nossa industria agro-pecuaria, ainda hoje uma das maiores riquezas do Estado.

Já em 1919, apesar de estar ainda em começo da administração, assentara medidas tendentes a dar realisação a essa parte do meu programma administrativo.

Aproveitando um terreno do Estado, sito no lugar Carvoeiras, nas proximidades desta Capital, fiz installar alli uma estação de monta, remodelada mais tarde pelo Decreto n. 63, de 26 de Fevereiro ultimo, que lhe deu a denominação de Posto Zootecnico «Dr. Assis Brasil», em homenagem a um dos mais notaveis propugnadores da industria agro-pecuaria em nosso paiz.

Esse estabelecimento, bem como as estações de monta que acabam de ser fundadas em Cannasvieiras e no districto do Ribeirão (Campo da Ressacada), destinam-se, de accordo com o estatuido na Lei n. 1.265, de 5 de Setembro ultimo, principalmente à criação e aclimação do gado Jersey, além de se dedicarem á experiencia e á diffusão de plantas forrageiras.

O fim principal do Posto, portanto, é melhorar a população bovina da Ilha, seleccionando-a racionalmente a semelhança do que se pratica na ilha de Jersey, onde os inglezes, com sabias medidas legislativas e constante selecção, conseguiram apurar uma raça dotada de excepcionaes qualidades como gado leiteiro.

A prohibição da entrada de qualquer reproductor de outra raça em territorio da ilha de Santa Catharina, estabelecida pela Lei n. 1.265, de 5 de Setembro de 1919, muito auxiliará a acção do Posto e nos permitirá vêr realizado, em futuro proximo, o fim que collimamos, que é o termos a ilha de Santa Catharina transformada numa ilha de Jersey.

Para melhorar o gado existente na região litoranea do Continente, foram adquiridos specimens das raças flamenga e holandesa, sendo os destas enviados para os municipios de Blumenau e Brusque e os daquella para a estação de monta de Tubarão, onde tambem o Estado possui um magnifico «plantel» de reprodutores ardenezes, com os quaes se fará a melhoria do nosso gado cavallar.

Ainda com o fim de melhorar os nossos rebanhos de gado destinado ao corte, mantem o Governo magnificos exemplares da raça Hereford em Bom Retiro, centro criador de grande futuro, e na estação de monta do Rio do Sul, creada pelo Decreto n. 60 A, de 20 de Fevereiro deste anno, que transferiu para aquella localidade a estação que até então funcionava em S. Pedro de Alcantara, onde ficou um posto a cargo da Associação Pastoril de S. Pedro, subsidiada pelo Estado.

Tambem em relação ao gado suino não foi menos solícito e providente o Governo, adquirindo grande numero de reprodutores da raça «Duroc-Jersey», que, dada a sua extrema rusticidade e reconhecida precocidade, vem merecendo accentuada preferencia dos criadores brasileiros.



Phosphoros Colombo.

O sr. Elysio Simões, acreditado e operoso representante commercial em nossa praça, teve a gentileza de nos offerecer um pacote de phosphoros, marca «Colombo», da Fabrica «Mercurio», em Corityba, dos srs. Faria, Glaser & Cia.

Resistente á humidade, de qualidade excellente, o phosphoro «Colombo» tem a sua reputação firmada nos grandes centros commerciaes do paiz, o que representa segura garantia do exito que terá em nosso meio.

O «Boletim» muito agradece a offerta do sr. Elysio Simões, esforçado segundo secretario da Associação Commercial de Florianopolis.

GRANDE FABRICA DE MOVEIS—de Carlos Reinisk, Rua João Pinto, n. 8.

A Vida dos Campos

Podemos cultivar trigo economicamente ?

A questão da cultura do trigo no Brasil ainda não encontrou a sua precisa solução.

De um lado vemos escriptores agricolas, agronomos, publicistas, louvando e encarecendo a necessidade de cultivarmos o trigo, e de outro vemos os cultivadores mais idoneos lamentando os escassos resultados desta lavoura.

Não nos referimos aqui à possibilidade de se fazer medrar trigo em terras brasileiras, pois este lado do problema está discutido: o Brasil possui boas terras e climas convenientes a cultura cerealifera em geral.

O de que tratamos é da possibilidade de cultivar trigo economicamente com os nossos processos culturais.

Aqui é que o ponto bate.

Vejamus um depoimento importantissimo.

O agronomo sr. Carlos Alberto Gonçalves, do Serviço de Agricultura Pratica do Ministerio da Agricultura, publicou no "Jornal do Commercio" de 16 de outubro um artigo muito instructivo sobre este assumpto.

O alludido agronomo em serviço no Paraná, teve ensejo de organizar orçamentos de varios cultivadores de trigo e assim ficou provado ser a cultura do trigo muito pouco compensadora.

Um dos mais alludidos cultivadores do alludido cereal, no Estado acima referido, é o sr. Francisco Schaffer.

A lavoura deste conhecido cultivador obedece á mais irreprehensivel technica e póde portanto, servir, com vantagem, de paradigma.

Pois bem, o lucro auferido por hectare de trigo é de 60\$000.

Comparando este resultado com o de outras culturas, segundo um quadro organizado pelo agronomo a que nos vimos reportando, temos

Trigo	Hectare
Arroz	60\$000
Milho	107\$000
Feijão	300\$000
Batatas	154\$000
Algodão	660\$000
Como se vê o trigo dá diminutissimo resultado.	650\$000

Emquanto o Paraná alcança com o lucro dos seus 10:000 hectares de trigo plantados em 1919,

600:000\$ alcançaria com o mesmo numero de hectares de:

Arroz	1 700:000\$
Milho	3.000:000\$
Feijão	1.540:000\$
Batatas	6.600:000\$
Algodão	6 500:000\$

Para mais elucidar e esclarecer o assumpto, o agronomo Carlos Gonçalves coordenou dados entre os agricultores de maneira que ponde estabelecer os preços por unidade, preço pelo qual fica cada producto ao cultivador.

Assim, o trigo fica ao lavrador paranaense por 203 reis o kilo, e como poderá elle em tempos normaes concorrer com o mesmo producto de origem argentina que custa em Paranaguá 150 reis?

Esta questão è por de mais importante e sobre ella devem pensar seriamente os nossos dirigentes, para encontrar a ansiada solução.

O que não resta duvida é que o Brasil precisa de cultivar trigo.

Como transformar em excellentes fruteiras os pecegueiros ordinarios

Encontra-se abundantemente em todo o Brasil, ao menos aqui no sul, o pecego conhecido com o nome de "salta caroço."

E' um pecego inferior, quasi que empregado exclusivamente na confecção de doces, para o que aliás muito se presta.

Quem desejar, entretanto, transformar este fructo de qualidade tão inferior em um fruto de primeira ordem bastará recorrer á enxertia.

O pecegueiro presta-se perfeitamente como porta enxerto da ameixa Rainha Claudia.

Na fazenda do Cherem, a que constantemente nos referimos, tivemos ensejo de observar muitos pecegueiros supportando bellos enxertos da alludida ameixa fruto de primeira ordem e de procura illmitada.

A fórma de enxerto mais conveniente é o da borbulha e as garfagens em geral

A melhor época, para se effectuar estes enxertos é a primavera, um pouco antes da brotação; alguns tambem fazem estes enxertos no outomno.

Existindo em quasi todas as fazendas tanto pecego "salta caroço", cuja serventia é nenhuma, bem avisados andariam os seus proprietarios em transformal-os em fruteiras de geral estimação como as ameixas Rainha Claudia.

E. S.

F. MATARAZZO & C.

S. Paulo

Rua Direita N. 15

Telephone Central 506, 570, 508

Caixa Postal, 86--Teleg. "Matarazzo"

Importadores, Exportadores e Industriaes

Agentes Geraes da S. A. Industrias reunidas F. Matarazzo
e da S. A. Industrias Matarazzo do Paraná.

FILIAES E AGENCIAS

BUENOS AYRES Rosario de Santa Fé. NAPOLES. Nova York. RIO DE
JANEIRO. Santos. ANTONINA. Ponta Grossa. CURITIBA. Areia Branca.
CABEDELLO: Florianopolis.

Correspondentes efficiaes do banco di Napoli para os Estados de S. Paulo e Paraná.
Agentes das Cias Italianas de Navegação: «Navigazione Generale Italiana»,
«La Veloce» e «La Transoceanica»

Moinhos Matarazzo em S. Paulo e Antonina
Engenho de arroz
Refinação de Assucar e moagem de Sal
Serraria Matarazzo
Estabelecimento Metal Graphico
Fiação, tecelagem, Tinturaria. Malharia «Mariangela»
Fiação, tecelagem, Branquearia e Estamparia do Belemzinho
Fabrica de Oleos e Sabão, «Sol Levante»
Fabrica de Sabão, Velas, Oleos e Graxas, em S. Caetano
Fabrica de banha em Ponta Grossa
Amederia e Fecularia Matarazzo

F. Matarazzo Steamship C. Ltd. Londres

SOCIEDADE PAULISTA DE NAVEGAÇÃO MATARAZZO LTDA

Filial em Florianopolis—Rua Conselheiro Mafra, 27—Caixa Postal. 127—Telephone, 275—Tel. ((Matarazzo))

ELYSIO SIMÕES

Representações, comissões e agencias.

RUA JOÃO PINTO, 14

Fnd. Teleg: -SEDROUL

CAIXA DO CORREIO, 66-CODIGOS RIBEIRO, BORGES E PARTICULARES
FLORIANOPOLIS

*Vendas por atacado, para entrega directas aos compradores, de:
Tecidos, collarinhos, bebidas nacionaes e estrangeiras, papeis de va-
rias marcas, alpiste, xarque, cebo, assucar, sal de Mossoró e Cabo
Frio, arame farpado, Champagne GANCIA, conservas, ferragens, co-
fres PROGRESSO, fumos, cigarros, palhas, phosphoros COLOMBO,
Goiabada marca LEÃO, etc.*

*Unico vendedor de pó de arroz LADY, sabonetes DORLY e LISETTE,
productos de BELEZA ORIENTAL, Chapéos da grande fabrica Oriente
ITALO-BRASILEIRA, Bombons e chocolate FALCHI, calçados ZENITH.*

**Unico representante, nesta praça, do "Moinho Boa Vista", de
Joinville, fabricante das superiores marcas de farinha de trigo**

CRUZEIRO, SURPPEZA, BOA-VISTA, SEMOLINA E JURACY.

COMMENTARIOS

Querem exportar assucar.

Os productores e exportadores de assuear, fiseram ha pouco, uma representação verbal ao Sr. Epitacio Pessoa, para que S. Excia. dispense os seus bons auxilios no sentido de ser permittido a exportação de assucar, cujo stock è enorme. Os productores e exportadores compromettem-se a deixar permanente na praça do Rio, um stok de 150 mil saccos, uma vez que a superintendencia de Abastecimento permitta a exportação. Foi nessa occasião trocado ideias sobre a repressão do abuso no preço por parte de certos revendedores.

O Sr. Presidente da Republica amparou o assumpto para ser resolvido de accordo com o Sr. Ministro de Agricultura e superintendente do abastecimento.

O Rio Grande vae plantar cannas ..

Este opulento e visinho Estado, deseja augmentar e desenvolver as especies dos seus productos agricolas; assim é que, a Inspectoria Agricola de Porto Alegre, acaba de receber muitas dezenas de caixas e saccos com plntas de cannas que lhe foi remettido pelo Ministro da Agricultura.

F. M.

A industria do frio e da carne congelada

A industria frigorifica veiu abrir um caminho novo para as regiões criadoras de gado. Outr' ora as regiões de gado abundante abatia-o e preparava-lhes as carnes com sal, produzindo o conhecido xarque da America do Sul, ou fabricava extractos de carne como Australia e Nova Zelandia.

Raro se fazia o transporte do gado em pé, e sem pre com insignificantes resultados.

O frio industrial veiu modificar este aspecto do commercio da carne, surgindo para tal industria uma éra de maravilhosos proventos.

Para que a carne se possa conservar durante mezes è necessario que sejam congeladas a temperatura muito baixa. As temperaturas baixas, pouco superiores ou eguaes a zero refrigeram ou resfriam as carnes, e para congelal-as necessario se torna que a temperatura desça a baixo de zero.

O melhor processo para se obter a congelação é o das machinas Popp, que comprimem o ar a alta pressão e o lançam em camaras que envolvem os

congeladores, onde se expande, produzindo grande abaixamento de temperatura sem levar vapor il'agua ás carnes, ou cheiro desagradavel.

Depois de mortos, os animaes são limpos e levados ao refrigerante, onde permanecem umas 6 horas sob uma corrente de ar secco e frio até abaixar a temperatura a 10°.

Dahi segue a carne ao congelador, onde a temperatura vae abaixando a gradualmente a 30°, ahi ficam 36 horas. Retiradas as peças vão estas para locais resfriados 4 ou 5° temperatura, onde permanecem até o momento do consumo.

O uso da carne congelada não offerece nenhum inconveniente ao consumidor.

Esta industria facilitou ao Brasil uma nova fonte de possibilidades, devido ao seu notavel rebanho de bovinos, estando já em grande florescimento noutros paizes.

O Brazil só se iniciou nesta industria em 1915 anno em que enviou á Europa 8.514 toneladas de carne. Em 1916 subiu a 33.670; em 1917, 66.509 em 1918, veiu a 60.509, descendo a 51.633 no anno passado.

Não ha justificaveis receios que a industria da carne congelada venha a soffrer grave crise no Brasil.

A esta industria está destinado um inapreciavel futuro e breve veremos a exportação subir, pois, a Argentina e demais paizes exportadores já tocaram quasi ao seu limite de possibilidade e o Brasil pouco fez neste sentido, muito sendo o que è capaz de realizar.

E. S.



COMPANHIA
DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Alliança da Bahia

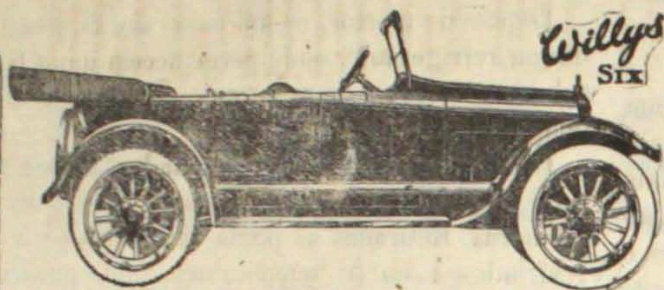
Agentes CAMPOS LOBO & Cia.

Rua Tenente Silveira n. 11—Florianopolis

PADARIA CENTRAL—de Francisco Treska.
A que melhor serve sua distincta freguezia. Fornecedor da Armada. Pão fresco 2 vezes ao dia. Rua Deodoro.

Prefiram Chá SALADA superior qualidade

OVERLAND



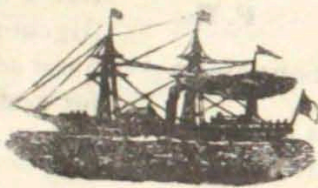
Bellissimo carro, forte,
de rara elegância.

*Reune a reserva de energia de um grande carro com o
flexibilidade de um carro leve.*

Possue um magneto de alta tensão, perfeitamente acabado e de sustento economico.

Agentes para o Estado de Santa Catharina

André Wendhausen & C.



The Royal Mail Steam Packet
Company London

Linha regular de vapores entre os portos de
Londres, Hamburg, Antuerpia e Para-
naguá, Florianopolis, Rio Grande do Sul

PARTIDAS MENSAES, A COMEÇAR DE JANEIRO DE 1920

Vapores de 8.000 tone ad as

RECEBEM NESTE PORTO CARGAS PARA OS PORTOS DA EUROPA

Agentes-ANDRÉ WENDHAUSEN & C.

Banco Nacional do Commercio

ANTIGO BANCO DO COMMERCIO DE PORTO ALEGRE

Fundado em 1895

Séde: PORTO ALEGRE

Capital 10:000:000\$000

Reserva 10:032:109\$150

FILIAES nos Estados de Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul, e Matto Grosso.

Secção de depositos populares

(Com autorização do Governo Federal)

Nesta secção o BANCO recebe qualquer quantia, desde 50\$000 até 5:000\$000, pagando juros de 5% ao anno capitalizados no fim de cada semestre

Retiradas até 1:000\$000 podem ser feitas sem aviso

8=Praça 15 de Novembro=8

(EDIFICIO PROPRIO)

Caixa Postal, 122 End. Teleg. Banmercio

Codigos. { Brasileira Universal Rbeiro com TWo-in-one,
A. B.C. 2^a edd, e Lieber's

FILIAL EM FLORIANOPOLIS—ESTADO DE SANTA CATHARINA

Costa & Carvalho

Armazem de Seccos e Molhados

Rua Conselheiro Mafra, 54

End. telegr. Cota

Florianopolis

JOSEF. GLAVAM

Representações

Rua João Pinto n. 4

ENDER. TELEGR. "GLAVAM"

Caixa Postal n. 42

FLORIANOPOLIS—SANTA CATHARINA—BRAZIL

VENDE;—Perfumarias finas, estrangeiras, de todos os fabricantes. Perfumarias nacionaes, artigos de armarinhos, brinquedos e tecidos, conservas alimenticias, etc. etc...

Unico Representante da:

FABRICA CREOL, unico desinfectante que substitue com vantagens os similares estrangeiros. Sabão typos Marselha, Pampa, Garça, de Antonio Gigante de Pelotas.

COMP. FIAÇÃO TECELAGEM ALEGRIA do Rio de Janeiro. Tecidos de Algodão, Cordoalha, Tapetes, Estopas, etc.

PARANA PAPER COMPANY INCORPORATED De Morretes Paraná. Fabrica de Papel de Embrulho.

Bhering & Cia. de Rio de Janeiro. Fabrica de ballas, bonbons, caramellos, e chocolates.

Manoel Carrione do Rio de Janeiro. Fabrica de Pasta para Calçado, Tintas e Vernizes para Sapateiro,

Mario Nazaret do Rio de Janeiro Fabrica de Chumbo de caça e, cannos de chumbo.

Solheid & Cia. de Curityba Vidraria Paranaense.

José Gravina de Curityba. Fabrica de Brinquedos.

Paes de Souza & Cia. do Rio de Janeiro. Fabrica de calçados, Toc-toc.

Cervejaria Americana de Juiz de Fôra (Minas) cerveja Americana Pilsen, Sport-Clud.

Guimarães Salgado & Cia. Ltd. do Rio de Janeiro. Fabrica Confiança de Tintas em, pó, a oleo, e Vernizes e Anelinas.

Stump Walter & Cia. de New York. Caza de Sementes de Flores, e Hortaliças e forragens.

Ambrosio Perret Quinta, Bom Retiro de Pelotas. Enxertos de Arvores Fructiferas e Arvores de Sombra e Ornamento, Sementes de Alfafa e forragens etc.



A SUL AMERICA

A maior Companhia de Seguros de Vida da America do Sul

Matriz: 80, Rua do Ouvidor, 82,
Rio de Janeiro

Succursaes principaes no Brasil:

RIO DE JANEIRO—Rua do Ouvidor, 80 SÃO PAULO—Rua S. Bento, 75
PORTO ALEGRE—Rua General Camara, 34 e 36.
BAHIA—Rua das Princesas, 1. RECIFE—Praça Saldanha Marinho, 15

No Extrangeiro

ARGENTINA—Buenos Ayres. PERÚ—Lima.
CHILE—Santiago. EQUADOR—Guayaquil

AGENTES E REPRESENTANTES EM
TODA PARTE DA AMERICA DO SUL

Banqueiros em Florianopolis. **Hoepcke, Irmão & C.**

Representantes. **Victor R. Busch**



Camara & Mafra

Commissões Consignações e conta propria

Representações Commercias no Estado de Santa Catharina

End. Telegr. GASTAON Caixa Postal n. 68

Rua João Pinto, 6 A Florianopolis.



Representante: da Fabrica de phosphoros C. F. P. — Caldeira & Cia.
fazendas, Dias Garcia & Cia. ferragens, Rio — Usina S. Gonçalo. Fa-
brica de Camisas J. Filomeno Gomes etc, etc.

RUA JOÃO PINTO N 6 A
Florianopolis

Boepcke Irmão & C.

Casa importadora de artigos, e negociantes por atacado de productos de toda especie da Industria Nacional. Secção especial technica, com grande stock de Machinas agricolas, motores, correias, transmissões etc. etc.

REPRESENTANTES

São nomeados para este Estado de diversas Fabricas como sejam; — A grande fabrica de AUTOMOVEIS.

Studebaker

CORPORATION OF AMERICA, cujos productos são vantajosamente conhecidos pela elegancia e solidez;

A companhia General Electric do Brasil

A mais importante fabrica dos Estados Unidos em motores, dynamos e material electrico de toda a especie;

Vacuum Oil company de Rochester

Cujos oleos lubrificantes e outros têm um nome mundial adquirido pela sua incontestavel superioridade, bem como os ROLAMENTOS E MANCAES DE ESPHERAS S K F de fama geral, e THE GOODYEAR TIRE AND RUBER COMPANY, os melhores pneumaticos para automoveis e, diversas outras fabricas

A. Baptista & Cia.

Industriaes, importadores e exportadores em grande escala

casa Matriz em Joinville

Filiaes, em Mafra e S. Francisco

Fabricantes das mais afamadas marcas de herba-matte, beneficiads com a pura *Ilex* dos melhores herbaes catharinenses, preferidas pelos mais finos paladares,.

Fabricantes de Ponta de Pariz, Arame Farpado, Tecidos de Arame, Telas Especiaes para Jardins, Viveiros de passaros e quintaes.

Productos solidos, modernos, lindos bem acabados, que honram a nossa Industria.

JOINVILLE

Santa Catharina--BRAZIL

End. Telegr. «Oscar»

CODIGOS A. B. C. 4a e 5a edição
S. T. & HUNDIUS

Eduardo Horn

SANTA CATHARINA -- BRASIL

Matriz-Florianopolis

Filial--Laguna

Caixas Postaes 39 e 40

Caixa Postal 30

END. TELEGR. **TRIGO**

Cods. A B C 5a, ED., RIBEIRO (TWO in one), BORGES, PARTICULARES

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

IMPORTAÇÃO

Vinhos, Sal, Farinha de trigo, Phosphoros, Azeites, Xarque, Louças, Ferragens, Assucar, Sardinha, Soda Caustica, Canella, Papel, etc. etc.

EXPORTAÇÃO

Farinha de Mandioca, Polvilho, Tapioca, Arroz, Assucar, Banha, Feijão, Café, Fructas Verdes, Couros Seccos, Cera d'Abelhas, Crina Animal, etc. etc.

Agente: Pereira, Carneiro & C. Ltd (**Gompanhia Commercio e Navegação**) Empreza de Navegação **L. Carsoglo & C.** Moinhos **Santa Lucia, Angeta, Bahia Blanca,** Peuaçó **A. Thomas & Cia. (Paris)** Automoveis **Delahaye** Companhia de Navegação **Kerr Steamship & Ç. (NEW YORK)**

Agentes em todas as principaes Cidades do Mundo

Fabrica Santa Catharina

DE

ANRDÉ WENDHAUSEN & Cia

Endereço telegraphico **WENDHAUSEN**

Manufactura de camisa de qualquer qualidade

Edit cio proprio. Movida a força electrica

RUA BOCAYUVA N. 105

FLORIANOPOLIS

Pharmacia Homœopatha

COELHO BARBOSA & Ca.



Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

OURIVES 38 E QUITANDA 106

RIO DE JANEIRO

ALLIUM SATIVUM Aborta ou cura a influenza e constipações em 1 a 3 dias. O legitimo traz a marca "Coelho Barbosa"

MORRHUINA Oleo de fígado de bacalhau em homoeopathia, sem cheiro e sem dieta. Pesae vos antes e 3 dias depois.

PARTURINA Medicamento destinado a acelerar sem inconvenientes, e portanto sem perigo o trabalho do parto.

CHENOPODIUM ANTHELMINTICO -- Para expellir os vermes das creanças sem causar irritação intestinal.

CURASTHMA cura as bronchites asthmaticas e a asthma por mais antiga que seja.

FLOURISINA Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.

ESSENCIA ODONTALGICA Remedio instantaneo contra a dor de dentes.

LIGA OSSO Poderoso remedio que liga immediatamente os cortes e estanca as hemorragias.

VARIOLINO Preservativo contra as bexigas.

ESPECIFICO CONTRA COQUELUCHE.

VENUSINIUM Heroico medicamento destinado a curar as manifestações syphiliticas.

CURA-FEBRE Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.

HOMEOBROMIUM (Toni-reconstituente homœopatha,) para dilabilidade, fastio, falta de crescimento, etc.

ARSENOB NZOL «606» DYNAMISADO Especifico contra syphiliis preparado homœopathicamente.

DYSPETINUM efficaz na dyspepsia, perturbações do estomago azia, somnolencia e tonteira.

CAPILLOL impede a queda do cabello, fazendo desaparecer a caspa em poucos dias.

PALUSTRINA Contra impaludismo, prisão de ventre, molestias do fígado e insomnia

Vende-se em todas as pharmaias e drogarias do Brazil

INTERNACIONAL CORRESPONDENCE SCHOOLS
(ESCOLAS INTERNACIONAIS)

Seranton--New York--Londres--Buenos Aires

FUNDADA EM 1891

A maior e a mais importante instituição de ensino Mundo

Mais de 2.000.000 de estudantes

PEÇAM INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA ONDE MANTENEMOS EM EXPOSIÇÃO TRABALHOS DE ALUNOS

DESTA CAPITAL

Ensina por correspondência os cursos de Agricultura, Mechanica, Estradas de Ferro, Luz e Tração electrica, Engenharia Civil, Commercio, Contabilidade, etc.

Ensina os idiomas Inglez e Francez, com o phonographo EDISON. (Pronuncia perfeita)

Agente Geral para o Estado de Santa Catharina

Guilherme I. Chaplin

Praça 15 de Novembro n. 11

FLO IANOPOLIS

Superintendente Geral no Brazil--J. P. Bicudo

Caixa Postal 945--São Paulo

Simmonds & Williamson

Florianópolis-Estado de Santa Catharina

ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES

ARRENDATARIOS DO SERVIÇO DE LUZ E ENERGIA ELECTRICA DE FLORIANOPOLIS

Concessionarios de luz e Energia Electrica e Tele-
phones no Município de São José

PROJECTOS E ORÇAMENTOS PARA OBRAS HYDRAULICAS, ELETRICAS, etc...

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—«SIMWIL»

CODIGO A B C 5" EDITON.

José F. Glavam

REPRESENTAÇÕES DE
FABRICAS NACIONAES E EXTRANGEIRAS

Rua João Pinto n. 4

End. Teleg.—GLAVAM

Caixa Postal 42

FLORIANOPOLIS

Santa Catharina—Brazil

Gustavo da Costa Pereira

Representações e Agencias

FLORIANOPOLIS

Rua Conselheiro Mafra, n. 33

FILIAES EM: JOINVILLE, LAGUNA E ITAJAÍ

VENDAS POR GROSSO, PARA ENTREGAS DIRECTAS AOS COMPRADORES, DE:

Tecidos de algodão em geral, casimiras, meias e camisas de meia, fitas de seda, perfumarias, productos chimicos, artefactos de vidro e de aluminio, phosphoros "Brilhante," saccaria branca e de aniagens, chinellos, papeis em geral, alpista, xarque, sebo, sal de Mossoró, assucar, café, bebidas nacionaes e estrangeiras, champagne "Veuve Clicquot", conservas, caramellos, secos e molhados em geral, etc., etc.

Unico concessionario, para todo o Estado de Santa Catharina, dos seguintes artigos:

Fumos e cigarros VEADO, Biscoutos DUCHEN,
Chocolates MOINHO DE OURO, Agua Mineral de
Caxambú, e Cerveja «Cascatinha»

E TODOS OS PRODUCTOS DA

Sociedade de Productos Chimicos

L. Queiroz

André Wendhausen & C.

Importação-Exportação

Florianopolis--Santa Catharina

Escriptorios em Lages e Laguna

Agentes da Texas Company LTD.

Secção de fazendas, armarinho, miudezas, etc - Secção de terragem, machinas de toda a especie, instrumentos para lavoura, motores, etc. Secção de estivas kerozene, gazolina.

Deposito de Carvão de pedra Cardiff e Americano

AGENTES MARITIMOS

Trapiche de atracação de vap. e navios, com armazens para cargas

Correspondentes de diver. Bancos nacionaes e estrangeiros

CORRESPONDENTES DO BANCO DE NAPOLI

Remessa para a Italia

Vendedores dos automoveis «OVERLAND»

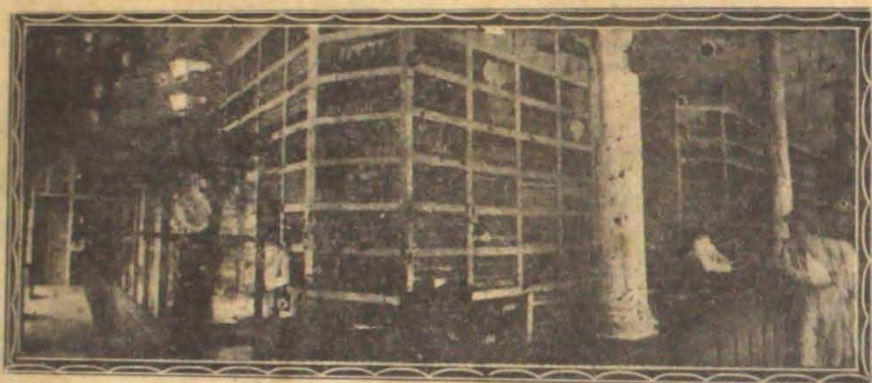
Tratam da cobrança de ordenados, contas nas repartições publicas, retiradas da Caixa Economica, juros de apolices e dividendos.

Encarregam-se da aquisição de quaesquer materiaes para empresas industriaes, redes de agua e exgottos, installações electricas etc.

Hyppolito Boiteux & C.

Commissões e Consignações

Endereço telegr.==BOITEUX



*Completo sortimento de Farcendas, Armarinho,
Ferragens, Louças, Drogas, Chapéus, Papelaria
Cintas, Óleos e Molhados.*

Rua Coronel Henrique Boiteux N. 1

Rua Guarda-marinha Martinelli N. 2

NOVA TRENTO

Estado de Santa Catharina